

TRADUÇÃO
Narciso, ou o amante de si mesmo

Jean-Jacques Rousseau

ATORES

Lisimon
Valério (filho de Lisimon)
Lucinda (filha de Lisimon)
Angélica (pupila de Lisimon e irmã de Leandro)
Leandro (pupilo de Lisimon e irmão de Angélica)
Marta (criada)
Frontim (valete de Valério)

A cena se passa no quarto de Valério.

CENA I

Lucinda, Marta

Lucinda

Acabo de ver meu irmão caminhando pelo jardim, apressemo-nos em colocar seu retrato sobre a penteadeira antes do seu retorno.

Marta

Ei-lo, senhorita, modificado em sua aparência de modo a ficar irreconhecível. Mesmo que seja o mais garboso homem do mundo, ele resplandece aqui como mulher dotada de novas graças.

Lucinda

Valério, por sua delicadeza e pela afetação de suas vestimentas, é uma espécie de mulher escondida sob roupas masculinas, e esse retrato, assim modificado, parece menos disfarçá-lo do que devolvê-lo ao seu estado natural.

Marta

Pois bem, e que mal há nisso? Visto que as mulheres hoje em dia procuram aproximar-se dos homens, não é mais conveniente que eles façam a metade do caminho, dedicando-se a ganharem em atrativos a porção que elas buscam de solidez? Graças à moda, todos se encontrarão no mesmo nível.

Lucinda

Não suporto modas tão ridículas. Talvez nosso sexo possa alcançar a felicidade de não agradar menos, ainda que ele se torne mais estimável. Porém, quanto aos homens, tenho piedade de sua cegueira. O que pretende essa juventude aturdida ao usurpar todos os nossos direitos? Esperam agradar mais as mulheres por um esforço que os tornam semelhantes a elas?

Marta

Agindo desse modo estariam errados, e as mulheres odeiam-se demais para amarem alguém que se assemelhe a elas. Mas voltemos ao retrato. Não temeis que esta pequena chacota possa enraivecer o senhor cavaleiro?

Lucinda

Não, Marta. Meu irmão é naturalmente bom, ele é mesmo razoável, quase até demais. Ele perceberá que usando esse retrato para realizar uma reprimenda muda e jocosa, não espero nada além de curá-lo de um pequeno defeito que choca até mesmo a terna Angélica, essa amável pupila de meu pai, que Valério esposa hoje. É prestar-lhe um serviço corrigir os defeitos de seu amado, e sabes o quanto eu preciso do auxílio desta querida amiga para escapar de Leandro, seu irmão, com quem meu pai deseja que eu me case.

Marta

Então, esse jovem desconhecido, esse Cleonte que vistes no último verão em Passy, vosso coração ainda bate forte por ele?

Lucinda

Não o nego. Conto mesmo com a palavra que ele me deu de logo retornar, e com a promessa feita por Angélica de engajar seu irmão a renunciar-me.

Marta

Ora, renunciar? Tende em mente que vossos olhos têm mais poder para firmar o compromisso do que qualquer coisa que Angélica possa fazer para rompê-lo.

Lucinda

Sem questionar teus elogios, digo-te que como Leandro nunca me viu, será fácil para sua irmã preveni-lo e fazê-lo entender que, não podendo ser feliz com uma mulher cujo coração está engajado com outrem, o melhor a fazer seria afastar-se por uma recusa cortês.

Marta

Uma recusa cortês! Ah! Senhorita, recusar uma mulher de vossa estirpe com quarenta mil escudos é uma cortesia da qual Leandro jamais será capaz. (À parte.) Se ela soubesse que Leandro e Cleonte são a mesma pessoa ela mudaria as alcunhas.

Lucinda

Ah! Marta, escuto um barulho. Escondamos rápido esse retrato. É, sem dúvida, meu irmão que se aproxima e, enquanto nos divertíamos em mexericar, nos esquecemos de realizar nosso projeto.

Marta

Não, é Angélica.

CENA II

Angélica, Lucinda, Marta

Angélica

Minha querida Lucinda, sabeis da repugnância que sinto em relação ao vosso projeto de modificar a vestimenta no retrato de Valério, fazendo-o se parecer com uma mulher. Agora que vos vejo pronta a realizá-lo, temo que o desprazer de se ver enganado vá indispô-lo contra nós.

Renunciemos, vos suplico, a essa brincadeira frívola. Sinto que não posso divertir-me arriscando a tranquilidade do meu coração.

Lucinda

Como sois tímida! Valério vos ama demais para tomar como algo ruim qualquer coisa que façais, contanto que sejais apenas sua amante. Tende em mente que contaís apenas com um dia para dar continuidade às suas fantasias, e que as dele não tardarão a chegar. Ademais, trata-se de curá-lo de uma fraqueza que o expõe à chacota, e eis que esta é propriamente a obra de uma amante. Podemos corrigir os defeitos de um amado. Mas quê! É preciso suportar os defeitos de um marido.

Angélica

Afinal, o que há de tão ridículo nele? Sendo ele amável, estaria tão errado em amar-se, e não damos a ele o exemplo? Ele deseja agradar. Ah, se isso é um defeito, que virtude mais encantadora um homem poderia oferecer à sociedade!

Marta

Sobretudo em uma sociedade de mulheres.

Angélica

Enfim, Lucinda, se acreditais em mim, daremos cabo desse retrato e de todo esse ar de chacota que pode ser tomado tanto por um insulto quanto por uma correção.

Lucinda

Oh! Não. Não desperdiçarei tanto empenho. Porém, quero, sozinha, correr os riscos do sucesso, e nada vos obriga a ser cúmplice de um estratagema do qual podeis ser apenas testemunha.

Marta

Bela distinção!

Lucinda

Regozijo-me em ver a atitude de Valério. Independentemente do modo como ele abordar a situação, será uma cena bem engraçada.

Marta

Compreendo. O pretexto é de corrigir Valério, mas o verdadeiro motivo é rir à sua custa. Eis o gênio e a felicidade das mulheres. Elas frequentemente corrigem o ridículo pensando apenas em sua diversão.

Angélica

Enfim, façais como desejarem, mas eu as advirto de que, a depender do desfecho, tereis que se ver comigo.

Lucinda

Que seja.

Angélica

Desde que estamos juntas, me pregastes mais de cem peças cuja punição vos é devida. Se essa brincadeira me causar o menor desentendimento com Valério, cuidado.

Lucinda

Sim, sim.

Angélica

Pensai um pouco em Leandro.

Lucinda

Ah! Minha cara Angélica...

Angélica

Ó, se me causardes qualquer problema com seu irmão, juro que tereis que esposar o meu. (Em voz baixa.) Marta, me prometestes segredo.

Marta (em voz baixa)

Nada temais.

Lucinda

Enfim, eu....

Marta

Ouçõ a voz do cavaleiro. Decidi logo, a menos que queirais recepcioná-lo com várias mulheres ao lado de sua penteadeira.

Lucinda

É preciso evitar que ele nos perceba. (Ela coloca o retrato sobre a penteadeira.) A armadilha está armada.

Marta

Quero espiar um pouco meu homem para ver....

Lucinda

Paz. Escapemo-nos.

Angélica

Como tenho maus pressentimentos em relação a tudo isso!

CENA III

Valério, Frontim

Valério

Sangarida, esse é um grande dia para vós¹.

Frontim

Sangarida, quer dizer, Angélica. Sim, a noite de núpcias é um grande acontecimento, o diabo são os dias que dela se seguem.

Valério

Como terei prazer em fazer Angélica feliz!

Frontim

Gostaríaes de torná-la viúva?

Valério

Impertinente piadista. Sabes a que ponto a amo. Diga-me, conheces qualquer coisa que possa faltar à sua felicidade? Com muito amor, um pouco de espírito, e essa feições... como vês. Pode-se, acredito, estar seguro de agradar.

Frontim

Isso é inquestionável, e sois o primeiro a prová-lo.

Valério

O que me desagrada em tudo isso é que não sei quantas pessoas vão secar de desespero com meu casamento, que não saberão mais o que fazer de seus corações.

¹ Valério entra cantando esses versos de *Atys*, ópera de Quinault, ato I, cena VI (nota traduzida da edição da Pléiade, 1964, t. II, p. 1867).

Frontim

Oh, sem sombra de dúvida! Aquelas que vos amaram, por exemplo, se ocuparão a detestar vossa cara-metade. As outras.... mas onde diabos estão essas outras?

Valério

A manhã avança. É tempo de me vestir para ir ter com Angélica. Vamos. (Ele se dirige até a penteadeira.) Como achas que estou nesta manhã? Não há brilho em meus olhos, tenho a pele desgastada. Me parece que não estou como de costume.

Frontim

Como de costume? Pois estais justamente como de costume.

Valério

O uso do rouge² é um péssimo hábito. Contudo, hoje terei que me servir dele, pois sem isso ficarei pavoroso. Onde estará minha maquiagem? Mas o que vejo? Um retrato... ah! Frontim, que objeto deslumbrante... onde pegastes esse retrato?

Frontim

Eu? Que eu seja enforcado caso saiba sobre o que me falais.

Valério

O quê! Não fostes tu aquele que pendurou esse retrato sobre minha penteadeira?

Frontim

Não, por minha vida.

² No original, o personagem pede pelo 'rouge'. Esse termo, em francês, significa tanto a cor vermelha quanto um tipo de maquiagem, empregado para ruborizar as maçãs do rosto, hoje comumente conhecido como *blush*. Na França do século XVIII, principalmente entre os membros da corte, o uso desse tipo de maquiagem era difundido tanto entre homens quanto entre mulheres.

Valério

Quem teria sido, então?

Frontim

Por minha fé, não sei de nada. Só pode ter sido o diabo ou vós.

Valério

Desaforado! Compraram teu silêncio.... sabes bem que Angélica pode se ofender caso seja comparada a essa imagem? Eis, sinceramente, a mais bela figura que já vi em toda a minha vida. Que olhos, Frontim! Creio que se parecem com os meus.

Frontim

Dissestes tudo.

Valério

Ela tem qualquer coisa de meu. Por minha fé, como é encantadora... ah! Se a isso for acrescentada sagacidade... mas seu gosto faz transparecer seu espírito. Essa ardilosa é cheia de mérito!

Frontim

Com os diabos! Vejamos, pois, todas essas maravilhas.

Valério

Veja, veja. Pensas que me enganas com esse ar de patife? Achas que sou debutante em aventuras?

Frontim³

Não me engano! É ele... é ele mesmo. Como está enfeitado! Quantas flores! Quantos adereços! Isso tem, sem dúvida, o dedo de Lucinda. Marta é ao menos cúmplice. Não interrompamos sua chacota. Minhas indiscrições anteriores custaram-me caro demais.

Valério

Pois então? O senhor Frontim reconheceria o original dessa pintura?

Frontim

Ora essa! Se o conheço! Algumas centenas de pontapés e uns outros tantos tapas que tive a honra de receber dele sedimentaram nossa relação.

Valério

Uma moça... pontapés! Isso é um pouco libidinoso.

Frontim

São apenas pequenos desentendimentos domésticos sem maiores consequências.

Valério

Mas como? Você trabalhou para ela?

Frontim

Sim senhor, e tenho a honra de ainda ser seu muito humilde servidor.

Valério

Seria muito engraçado se houvesse em Paris uma moça tão bela que não fosse de meu conhecimento! Seja sincero. O original é tão amável quanto o retrato?

³ Toda essa réplica de Frontim é à parte. As edições de 1764, 1769 e 1772 indicam: Frontim, à parte (nota traduzida da edição da Pléiade, 1964, t. II, p. 1867).

Frontim

Como, amável! Sabeis, senhor, que se alguém pudesse aproximar-se de vossas perfeições, somente ele estaria em condições de comparação.

Valério (considerando o retrato)

Meu coração não resiste... Frontim, diga-me o nome dessa bela.

Frontim (à parte)

Ah! Por minha fê, fui pego de calças curtas.

Valério

Como ela se chama? Vamos, fale!

Frontim

Ela se chama... ela se chama... ela não se chama. É uma moça anônima como tantas outras.

Valério

Em que horríveis incertezas esse velhaco me lança! Seria possível que feições tão encantadoras pertencessem a uma voluptuosa?

Frontim

Por que não? A beleza se agrada em adornar os semblantes que tiram seu orgulho somente dela.

Valério

O que, ela é...

Frontim

Uma mocinha bem coquete, bem amaneirada, bem vã sem razão para sê-lo. Em uma palavra, uma mulher almofadinha.

Valério

Eis como esses servidores impertinentes falam das pessoas para quem trabalharam. É preciso ver por mim mesmo. Diga-me onde ela mora.

Frontim

Bem, morar? Alguém como ela se assenta em algum lugar?

Valério

Como me impacientas... onde ela se aloja, patife?

Frontim

Por minha fé, senhor, em nada vos minto, sabeis tanto quanto eu.

Valério

Como?

Frontim

Eu vos juro que não conheço melhor que o senhor o original desse retrato.

Valério

Não fostes tu quem o colocou ali?

Frontim

Não, a peste que me mate.

Valério

Essas ideias que me dais...

Frontim

Não vêes que sois vós mesmo que me as fornece? Existe alguém no mundo que seja mais ridículo do que isso?

Valério

O quê! Não poderia descobrir de onde vem esse retrato? O mistério e a dificuldade irritam meu entusiasmo, pois te confesso, estou realmente enamorado.

Frontim (à parte)

A coisa é impagável! Ei-lo apaixonado por si mesmo.

Valério

Entretanto, Angélica, a charmosa Angélica... na verdade, não entendo nada do meu coração e preciso ver essa nova amada antes de me determinar quanto ao meu casamento.

Frontim

Como, senhor! O senhor não... ah! Fazeis um gracejo.

Valério

Não. Digo-te muito seriamente que não poderia oferecer minha mão a Angélica enquanto a incerteza de meus sentimentos for obstáculo para nossa felicidade mútua. Não posso esposá-la hoje e isso está decidido.

Frontim

Sim, para vós. Mas o senhor vosso pai também fez ele mesmo suas resoluções, e de todos os homens do mundo ele é o menos propício a ceder às vossas. Sabeis que sua fraqueza não é a complacência.

Valério

É preciso encontrá-la a qualquer preço que seja. Vamos, Frontim, corramos, procuremos em toda parte.

Frontim

Vamos, corramos, voemos. Façamos o inventário e o recenseamento de todas as belas moças de Paris. Raios! Que belo livro teríamos! Livro raro, cuja leitura não deixaria dormir.

Valério

Apressemo-nos. Termine de vestir-me rapidamente.

Frontim

Esperai, eis bem a propósito o senhor vosso pai. Vamos inteirá-lo sobre o assunto.

Valério

Cale-se carrasco. Que infeliz contratempo.

CENA IV

Lisimon, Valério, Frontim

Lisimon (que deve sempre usar um tom brusco)

Pois então, meu filho?

Valério

Frontim, uma cadeira para o senhor.

Lisimon

Quero permanecer de pé. Tenho apenas duas palavras para te dizer.

Valério

Só saberei vos escutar, senhor, se vós estiverdes sentado.

Lisimon

Mas que diabo! Não o quero, já disse. Vereis como o impertinente tentará agradar o seu pai.

Valério

O respeito...

Lisimon

Ah! O respeito consiste em me obedecer e em não me incomodar. Mas o que é isso? Ainda desarrumado? No dia do seu casamento? Mas que bela cena! Angélica ainda não recebeu sua visita, então?

Valério

Eu terminava de me pentear, e ia me vestir para me apresentar decentemente diante dela.

Lisimon

É preciso tanto aparato para prender o cabelo e colocar suas vestes? Por Deus, na minha juventude, usávamos melhor o tempo, e sem perder três quartos do dia diante do espelho, sabíamos cortejar as moças de modo mais apropriado.

Valério

Parece-me, entretanto, que quando alguém quer ser amado, não mede esforços para tornar-se amável, e que vestes negligenciadas não devem anunciar amantes preocupados pelo zelo em agradar.

Lisimon

Pura tolice. Um pouco de negligência, às vezes, é bom para quem ama. As mulheres se importavam mais com nosso fervor do que com o tempo que perdíamos nos arrumando, e sem afetar tanta delicadeza nas vestimentas, tínhamos seu coração. Mas deixemos isso de lado. Pensei em postergar seu casamento até a chegada de Leandro, para que assim ele tenha o prazer de presenciá-lo, e para que eu tenha o prazer de casar você e sua irmã em um mesmo dia.

Valério (em voz baixa)

Frontim, que felicidade!

Frontim

Ah sim, um casamento postergado é sempre tempo ganho sem arrepender-se.

Lisimon

Que dizes, Valério? Não me parece conveniente casar a irmã sem esperar o irmão, visto que ele está a caminho.

Valério

Digo, meu pai, que não poderíamos pensar em nada melhor.

Lisimon

Esse atraso não te causará transtorno?

Valério

O fervor que tenho em vos obedecer vence qualquer hesitação de minha parte.

Lisimon

Era, entretanto, por receio de te causar descontentamento que não havia nada proposto.

Valério

Vossa vontade não é menos a regra dos meus desejos do que aquela que pauta minhas ações. (Em voz baixa.) Frontim, que incrível é meu pai.

Lisimon

Estou encantado em te encontrar tão dócil, e por isso serás recompensado, pois, por meio desta carta recebida agora, Leandro me informa de que chega hoje.

Valério

É mesmo, meu pai?

Lisimon

É mesmo, meu filho, assim nada será alterado.

Valério

Como, quereis casá-lo assim que ele chegar?

Frontim

Casar um homem cansado da viagem!

Lisimon

Não, isso não. Porque, além disso, Lucinda e ele nunca se viram, de modo que é preciso deixá-los se conhecer. Mas ele assistirá o casamento de sua irmã, e eu não serei cruel a ponto de deter o casamento de um filho tão obediente.

Valério

Senhor...

Lisimon

Nada tema. Conheço e aprovo teu fervor para que eu te prejudique.

Valério

Meu pai...

Lisimon

Deixemos isso, digo-te, adivinho tudo o que poderias me dizer.

Valério

Mas meu pai... eu... refleti...

Lisimon

Reflexões, tu? Estava errado. Não teria adivinhado isso. Sobre o que, então, por favor, se tratam vossas sublimes meditações?

Valério

Sobre os inconvenientes do casamento.

Frontim

Aí tem pano pra manga.

Lisimon

Um tolo pode refletir de vez em quando, mas apenas seguindo as indicações de sua tolice. Reconheço aí meu filho.

Valério

Como assim, indicações da tolice? Ainda não estou casado.

Lisimon

Sabeis, senhor filósofo, que não há nenhuma diferença entre a minha vontade e o ato. Poderíeis ter deliberado quando vos propus o assunto, quando estavas, vós mesmo, tão disposto. Eu teria de bom grado escutado vossas razões, pois sabeis que sou indulgente.

Frontim

Oh! Sim, senhor, estamos preparados a concordar nesse aspecto.

Lisimon

Mas hoje que tudo está arranjado, podeis especular à vontade. E isso não resultará em prejuízo para as núpcias.

Valério

O constrangimento redobra minha repugnância. Tende em mente, vos suplico, a importância do caso. Concedei-me alguns dias...

Lisimon

Adeus, meu filho. Tu te casarás essa noite ou.... sabes o que te esperas. Como fui enganado pela falsa obediência desse patife!

CENA V

Valério, Frontim

Valério

Céus! Em que embaraços me lança sua inflexibilidade!

Frontim

Sim, casado ou deserddado! Esposar uma mulher ou a miséria! É de se hesitar.

Valério

Eu, hesitar! Não, minha escolha ainda era incerta. Ela foi determinada pela intransigência de meu pai.

Frontim

Em favor de Angélica?

Valério

Ao contrário.

Frontim

Eu vos parablenzo, senhor, por uma resolução assim tão heroica. Ides morrer de fome como um digno mártir da liberdade. Mas e se fosse o caso de esposar o retrato, hã? O casamento já não seria mais tão terrível?

Valério

Não. Mas se meu pai pretendesse me forçar, creio que resistiria com a mesma firmeza, e sinto que meu coração me levaria em direção à Angélica ainda que tentassem me afastar dela.

Frontim

Que docilidade! Se não herdardes nenhum bem do senhor vosso pai, herdareis ao menos suas virtudes. (Olhando para o retrato.) Ah!

Valério

Que tens?

Frontim

Desde nossa desgraça, esse retrato me parece ter tomado uma fisionomia famélica, um certo ar de prostração.

Valério

É perder muito tempo com impertinências. Deveríamos já ter percorrido metade de Paris (ele sai).

Frontim

No ritmo que ides, logo ganhareis a cidade. Esperemos, contudo, o desfecho dessa história e, para que eu possa fingir uma busca imaginária, vou me esconder em um cabaré.

CENA VI

Angélica, Marta

Marta

Hahahaha! Que cena divertida! Quem poderia tê-la previsto? Perdestes, senhorita, por não estardes comigo escondida quando ele se deixou enamorar por seus próprios encantos!

Angélica

Ele se viu através dos meus olhos.

Marta

O quê? Teríeis a fraqueza de continuar com esses sentimentos por um homem capaz de uma tal falta?

Angélica

Ele te parece então bem culpado! O que temos nele, porém, para reprovar senão o vício universal compartilhado por todos de sua idade? Não creiais, porém, que insensível ao ultraje do cavaleiro, eu não me incomode com o fato de que ele prefira o primeiro rosto que lhe toca agradavelmente. Tenho amor demais para não ter delicadeza, e Valério me sacrificará suas loucuras a partir desse dia, ou eu sacrificarei meu amor em nome da minha razão.

Marta

Receio que um não seja assim tão difícil quanto o outro.

Angélica

Eis Lucinda. Meu irmão deve chegar hoje. Fique atenta para que ela não suspeite de que ele é seu desconhecido até que chegue o momento certo.

CENA VII

Lucinda, Angélica, Marta

Marta

Eu aposto, senhorita, que não adivinhareis jamais qual foi o efeito do retrato. Com certeza riréis.

Lucinda

Eh! Marta, deixemos de lado esse retrato, tenho outras preocupações. Minha querida Angélica, sinto muito, estou abatida. Eis o momento em que preciso de todo o seu socorro. Meu pai acaba de me anunciar a chegada de Leandro. Ele deseja que eu me disponha a recebê-lo hoje e a lhe dar minha mão daqui a oito dias.

Angélica

O que há nisso de tão terrível?

Marta

Como, terrível! Querer casar uma bela pessoa de dezoito anos com um homem de vinte e dois, rico e bem-apessoado! Na verdade, isso dá medo, e não há moça sensata para quem a ideia de um tal casamento não provoque febre.

Lucinda

Não quero esconder nada de vós. Recebi ao mesmo tempo uma carta de Cleonte, que chega de Paris a qualquer momento. Ele intercederá junto a meu pai. Ele solicita veementemente que eu adie meu casamento: enfim, ele ainda me ama. Ah, minha cara, seríeis insensível aos alarmes de meu coração e a essa amizade que me haveis jurado...

Angélica

Quanto mais minha amizade por vós me é cara, tanto mais devo desejar que firmeis os nós do vosso casamento com meu irmão. Contudo, Lucinda, vosso repouso é o primeiro dos meus desejos, e meus votos são ainda mais conformes aos vossos do que pensais.

Lucinda

Querei, então, lembrar-vos de vossas promessas. Deixai claro a Leandro que meu coração não poderia ser dele, que...

Marta

Meu Deus! Não juremos. Os homens têm tantos recursos e as mulheres tanta inconstância que se Leandro quisesse mesmo agradar-vos, ele conseguiria a despeito de vós.

Lucinda

Marta!

Marta

Não dou nem dois dias e Leandro desbanca vosso desconhecido sem que tenhais o menor arrependimento.

Lucinda

Vamos, continuai... querida Angélica, conto com vosso zelo e nessa agitação em que me encontro, corro agora junto a meu pai na tentativa de postergar, se for possível, um himeneu que a preocupação de meu coração me faz confrontar com temor (ela sai).

Angélica

Eu deveria pará-la. Mas Lisimon não é um homem que cede às solicitações de sua filha, e todas as suas preces apenas firmarão esse casamento que ela mesma deseja na medida em que parece temê-lo. Se permito-me gozar, por alguns instantes, de suas inquietudes, é somente para tornar a ela mais doce o desenrolar dos fatos. Que outro tipo de vingança poderia ser autorizado pela amizade?

Marta

Vou segui-la. E, sem trair nosso segredo, impedi-la, caso se possa, de fazer alguma loucura.

CENA VIII

Angélica

Insensata que sou! Meu espírito se ocupa com traquinagens enquanto se passa tanta coisa em meu coração. Mas qual! Talvez nesse momento Valério tenha consumado sua infidelidade. Talvez, tendo percebido tudo e envergonhado por ter se deixado surpreender, ofereça, por desprezo, seu coração a qualquer outro objeto. Pois eis como são os homens: eles sempre se vingam com mais intensidade quando estão errados. Mas ei-lo, bastante ocupado com seu retrato.

Cena IX

Angélica, Valério

Valério (sem ver Angélica)

Corro sem saber onde devo encontrar esse objeto encantador. O amor não guiará meus passos?

Angélica (à parte)

Ingrato! Ele os conduz mais do que bem.

Valério

Assim o amor sempre traz penas. É preciso que eu as experimente procurando a beleza que amo, não podendo fazer com que eu seja amado.

Angélica (à parte)

Que impertinência! Mas qual! Como é possível ser, de uma só vez, tão vão e amável?

Valério

É preciso esperar por Frontim. Talvez ele seja mais bem-sucedido. Em todo caso, Angélica me adora...

Angélica (à parte)

Ah, traidor! Conheces bem minha fraqueza.

Valério

No fim, sinto que não perderei nada junto dela. Coração, atrativos, ela tem tudo isso.

Angélica (à parte)

Ele me concede a honra de me tomar por seu prêmio de consolação.

Valério

Como meus sentimentos são tortuosos! Renuncio à posse de um objeto encantador em direção ao qual, no fundo, minha inclinação ainda me leva. Arrisco-me à desgraça de meu pai por me obstinar em busca de uma jovem, talvez indigna de meus suspiros, talvez imaginária, por causa de um retrato que caiu das nuvens e me acertou em cheio. Que capricho! Que loucura! Mas quê! A loucura e os caprichos não são o alívio de um homem amável? (Olhando o retrato.) Quantas graças! ... Que traços! ... Como é encantador! Como é divino! Ah! Que Angélica não pretenda comparar-se com tantos encantos.

Angélica (encarando o retrato)

E nem eu desejaria isso. Mas que me seja permitido partilhar de sua admiração. O conhecimento dos encantos dessa feliz rival suavizará, ao menos, a vergonha de minha derrota.

Valério

Oh céu!

Angélica

Que tens? Pareceis ensimesmado. Jamais acreditei que um almofadinha ficasse tão confortável nessa situação de desconcerto.

Valério

Ah! Cruel, conheceis toda a ascendência que tendes sobre mim, e me ultrajais sem que eu possa responder.

Angélica

Em verdade, isso me faz mal, e vós deveis me reprovar. A bem dizer, cavaleiro, tenho piedade de seu embaraço. Eis vosso retrato. E fico tão menos enraivecida que ameis o original porque seus sentimentos estão em acordo com os meus sobre esse ponto.

Valério

O quê! Conheceis a pessoa...

Angélica

Não apenas a conheço, mas posso dizer-vos que ela é o que tenho de mais caro no mundo.

Valério

Sinceramente, isso é novidade, e sua maneira de falar é um pouco inusitada na boca de uma rival.

Angélica

Eu o sei! Mas é sincero. (À parte.) Se ele se enraivece, eu triunfo.

Valério

Ela possui, então, méritos?

Angélica

Somente ela para possuí-los infinitamente.

Valério

Sem nenhum defeito, sem dúvida.

Angélica

Ah! Muitos. É uma mocinha bizarra, caprichosa, extravagante, aturdida, inconstante e, sobretudo, de uma vaidade insuportável. Mas quê! Ela é amável com tudo isso, e eu prevejo que a amareis até o túmulo.

Valério

Consentis com isso, então?

Angélica

Sim.

Valério

Isso não vos incomoda em nada?

Angélica

Não.

Valério (à parte)

Sua indiferença me desespera. (Em voz alta.) Ousaria eu ficar lisonjeado em pensar que em meu favor gostaríeis de estreitar ainda mais vossa relação com ela?

Angélica

É tudo o que peço.

Valério (ultrajado)

Dizeis tudo isso com uma tranquilidade que me encanta.

Angélica

Ora essa, ainda há pouco reclamaste de meu bom humor e agora estais com raiva de meu sangue-frio. Não sei mais com que tom falar convosco.

Valério (em voz baixa)

Morro de desprezo. (Em voz alta.) Senhorita, concordaríeis em fazer o favor de me apresentar a ela?

Angélica

Eis um tipo de serviço que estou certa de que não deveis esperar de mim. Porém, estenderei minha mão à sua esperança e prometo-vos fazê-lo.

Valério

Dentro em breve, ao menos?

Angélica

Talvez hoje mesmo.

Valério

Não posso conter-me (faz menção de sair).

Angélica (à parte)

Começo a ter bons augúrios em relação a tudo isso. Ele tem muita raiva para poder ter mais amor. (Em voz alta.) Onde ides, Valério?

Valério

Percebo que minha presença vos incomoda, por isso deixo-vos aqui.

Angélica

Ah, de jeito nenhum! Quem sai serei eu. Não é justo que eu vos expulse de vossa própria casa.

Valério

Podeis ir. Lembrai-vos de que aquele que não ama ninguém não merece ser amado.

Angélica

Vale mais não amar ninguém do que estar apaixonado por si mesmo.

CENA X

Valério

Apaixonado por si mesmo! É um crime sentir um pouco aquilo que se vale? Estou, porém, em cólera. É possível que alguém perca um amante como eu sem sofrer? Dir-se-ia que ela me considera como um homem comum. Mas qual! Disfarço em vão a perturbação de meu coração, e tremeo se continuar a amá-la depois dessa prova de inconstância. Mas não, todo o meu coração pertence a esse objeto encantador. Apressemos-nos para fazer novas investigações, e acrescentemos à preocupação de me fazer feliz aquela de provocar o ciúme de Angélica. Mas eis que Frontim se aproxima.

CENA XI

Valério, Frotin (ébrio)

Frontim

Mas que diabos! Não sei por quê não posso me conter, ainda que eu tenha dado o meu melhor para reunir forças.

Valério

Pois bem, Frontim, encontrastes...

Frontim

Ah sim, senhor!

Valério

Oh céu! Seria possível?

Frontim

Tive também muitas dificuldades.

Valério

Diga-me logo, então...

Frontim

Foi preciso que eu percorresse todos os cabarés da região.

Valério

Cabarés!

Frontim

Mas fui mais bem-sucedido do que esperava.

Valério

Conte-me, então...

Frontim

Era uma... era um...

Valério

Mas que diabo resmunguessa criatura?

Frontim

Acalmai-vos, pois estou colocando a coisa em ordem.

Valério

Cale-se, seu pau-d'água, patife, ou responda-me sobre as ordens que te dei a propósito do original do retrato.

Frontim

Ah, sim! O original, justamente. Tranquilizai-vos, tranquilizai-vos, vos digo.

Valério

Pois então?

Frontim

Não estava nem na Cruz Branca nem no Leão dourado, nem na Pinha, nem...⁴

⁴ Cabarés da época.

Valério

Quando terminarás, carrasco?

Frontim

Paciência. Porque se ela não estava lá, é preciso que esteja alhures. E... ó, eu a encontrarei, eu a encontrarei...

Valério

Me coço de vontade de surrá-lo, saíamos.

CENA XII

Frontim

Eis-me aqui, suficientemente garboso... esse piso está muito irregular. Onde estou? Por minha fé, não estou mais. Ah! Se eu...

CENA XIII

Lucinda, Frontim

Lucinda

Frontim, onde está teu mestre?

Frontim

Bom, acredito que ele esteja agora a se procurar.

Lucinda

Como assim, a se procurar?

Frontim

Sim, ele se procura para tomar sua própria mão em casamento.

Lucinda

Pretendes o que com essas asneiras?

Frontim

Asneiras! Não compreendeis nada, então?

Lucinda

Em verdade, não.

Frontim

Por minha fé, nem eu. Irei, mesmo assim, explicar-vos, se assim o desejais.

Lucinda

Explicar-me como aquilo que nem tu compreendes?

Frontim

Oh! Senhora, tenho também meus estudos, ora.

Lucinda

Ele está bêbado, acredito. Francamente! Frontim, suplico-te, retome um pouco teu bom senso, esforça-te para ser compreendido.

Frontim

Nada no mundo seria mais fácil. Veja bem. É um retrato... metamo... não, metafo... sim, metaforizado. É meu mestre, é uma moça... haveis feito uma certa mistura... pois adivinhei tudo isso, eu mesmo. Pois então, podemos falar mais claramente?

Lucinda

Não, isso não é possível.

Frontim

Somente meu mestre não compreende nada do que está se passando. Pois ele se apaixonou por sua própria imagem.

Lucinda

Como assim! Sem se reconhecer?

Frontim

Sim, e é isso o que há de tão extraordinário.

Lucinda

Ah! Compreendo todo o resto. E quem poderia prever isso? Corra, rápido, meu pobre Frontim, voe à procura de teu mestre, e diga-lhe que tenho coisas urgentes para comunicar-lhe. Tome cuidado, sobretudo, de não mencionar aquilo que adivinhastes. Tome, eis para...

Frontim

Para beber, não é?

Lucinda

Ah, não! Disso não tens necessidade.

Frontim

Apenas por precaução.

CENA XIV

Lucinda

Não hesitemos nem por um instante, confessemos tudo. E, independentemente do que possa me acontecer, não permitamos que um irmão tão querido se exponha ao ridículo exatamente pelos meios que eu havia empregado para curá-lo. Infeliz que sou! Me indispus com meu irmão; meu pai, irritado por causa de minha resistência, tornou-se mais decidido; meu amante, ausente, não pode socorrer-me. Receio as traições de uma amiga e as precauções de um homem que não posso tolerar. Pois eu o odeio com certeza, e sinto que prefiro a morte a Leandro.

CENA XV

Angélica, Lucinda, Marta

Angélica

Consolai-vos, Lucinda, Leandro não deseja vossa morte. Mas vos confesso, entretanto, que ele desejou vê-la sem que saibais.

Lucinda

Pois bem, tanto pior.

Angélica

Mas sabeis que esse ‘tanto pior’ não é lá muito modesto?

Marta

É uma pequena veia do sangue fraternal.

Lucinda

Meu Deus, como sois maldosas! O que ele disse?

Angélica

Ele me disse que se desesperaria no caso de obter sua mão contra a sua vontade.

Marta

Ele acrescentou também que vossa resistência, de certa forma, lhe causava prazer. Mas ele disse isso com um certo ar... sabeis que, considerando vosso sentimento por ele, é certo que ele não tenha estima por vós? Odeie-o o quanto quiserdes, ele não vos pagará com a mesma moeda.

Lucinda

Eis uma maneira de me obedecer que não é nem um pouco polida.

Marta

Para ser polido em relação a nós mulheres não é preciso ser sempre lá tão obediente.

Angélica

A única condição que ele impõe à sua renúncia é que vós o recebais para uma visita de despedida.

Lucinda

Ah, não. Disso eu o dispenso.

Angélica

Ah! Não podeis recusar isso a ele. É, além disso, um compromisso que tenho para com ele. Advirto-vos, em tom de confissão, que ele tem grandes expectativas em relação a essa conversa, e tem esperança de que após ter se encontrado convosco, não resistireis mais a essa aliança.

Lucinda

Ele tem, então, um bom quinhão de vaidade.

Marta

Ele se vangloria, pois pensa que pode vos cativar.

Angélica

E é baseado nessa esperança que ele consentiu em fazer o acordo proposto por mim.

Marta

Respondo-vos que só aceitou o acordo pois está certo de que vós não acreditareis em sua palavra.

Lucinda

É preciso ser de uma fatuidade muito insuportável. Pois bem, ele só tem que aparecer. Tenho curiosidade em ver como ele se portará de modo a se valer de seus encantos. E eu vos dou minha palavra de que ele será recebido com pompa... traga-o. Ele precisa de uma lição. Pode ter certeza que ele a receberá... instrutiva.

Angélica

Vedes, minha querida Lucinda, nem sempre fazemos jus às nossas resoluções e tenho como certo que ele conseguirá suavizar-vos.

Marta

Os homens são furiosamente perspicazes. Vereis que ele conseguirá dominá-la.

Lucinda

Tranquilizai-vos no que concerne a isso.

Angélica

Ficai alerta, ao menos. Não podeis dizer que ninguém vos advertiu.

Marta

Não será nossa culpa se vos deixardes surpreender.

Lucinda

Em verdade, acredito que desejais me deixar ensandecida.

Angélica (em voz baixa, para Marta)

Ei-la onde queríamos. (Em voz alta.) Visto que assim o desejais, Marta o trará.

Lucinda

Como?

Marta

Nós o deixamos na antecâmara. Ele estará aqui dentro de instantes.

Lucinda

Oh, querido Cleonte! É uma pena que não podeis ver o modo como trato teus rivais.

CENA XVI

Angélica, Lucinda, Marta, Leandro

Angélica

Aproximeis, Leandro, fazei com que Lucinda conheça melhor seu próprio coração. Ela crê odiá-lo, e fará seu melhor para recebê-lo mal. Porém, respondo-vos que todas essas marcas aparentes de ódio são, na verdade, provas reais de seu amor por vós.

Lucinda (o tempo todo sem olhar Leandro)

Na posição em que se encontra, vos asseguro, ele deve se estimar bem favorecido. Ele é desprezível.

Angélica

Vamos, Lucinda, é preciso que a cólera vos impeça de olhar as pessoas?

Leandro

Se meu amor excita vosso ódio, sabeis o quão criminoso sou (ele se lança aos joelhos de Lucinda).

Lucinda

Ah, Cleonte! Ah, desalmada Angélica!

Leandro

Leandro vos desagradou demais para que eu ouse me valer, sob seu nome, das graças que recebi enquanto Cleonte. Porém, se o motivo de meu disfarce pode justificar seu efeito, perdoareis a delicadeza de um coração cuja fraqueza foi a de querer ser amado pelo que é.

Lucinda

Levantai-vos, Leandro. Um excesso de delicadeza só ofende os corações que carecem dela, e o meu está tão contente com a provação quanto o seu deve estar com o sucesso. Mas vós, Angélica! Minha querida Angélica teve a crueldade de se divertir à custa de meu sofrimento?

Angélica

Certamente, tendes muito do que reclamar. Mas qual! Sois felizes, tanto um quanto o outro, enquanto eu estou atribulada por preocupações.

Leandro

Mas quê! Minha querida irmã, pensastes em minha felicidade enquanto tínheis vossas próprias inquietações sobre a sua? Ah! Eis uma bondade que não esquecerei jamais (ele beija a mão de Angélica).

CENA XVII

Leandro, Valério, Angélica, Lucinda, Marta

Valério

Que minha presença não vos perturbe. Como, senhorita? Eu não conhecia todas as suas conquistas nem o feliz objeto de vossa preferência, e teria a preocupação de me lembrar, em nome da humildade, que após ter suspirado intensamente, Valério foi o mais maltratado.

Angélica

É melhor que não penseis, e tereis necessidade, com efeito, de algumas lições de modéstia.

Valério

Mas quê! Ousais acrescentar à chacota o ultraje, e tendes a impertinência de aplaudir-vos quando deveríeis morrer de vergonha?

Angélica

Ah! Enraivecei-vos. Deixo-vos, não gosto de injúrias.

Valério

Não, permaneçais. É preciso que eu me delicie com toda vossa vergonha.

Angélica

Pois bem, deliciai-vos.

Valério

Pois espero que não tenhais a audácia de ensaiar uma justificativa.

Angélica

Não tenhais medo.

Valério

E que não vos vanglorieis que eu conserve ainda os menores sentimentos em vosso favor.

Angélica

Minha opinião sobre isso não mudará a coisa em nada.

Valério

Declaro que desejo sentir por vós apenas raiva.

Angélica

Que assim seja.

Valério (tirando o retrato)

E eis, a partir de agora, o único objeto de todo o meu amor.

Angélica

Tendes razão. E declaro que sinto por esse senhor (indicando seu irmão) uma afeição que não é de modo algum inferior à vossa pelo original desse retrato.

Valério

Ingrata! Ai de mim! Não me resta nada além da morte.

Angélica

Valério, escutai. Tenho piedade do estado em que vos encontrais. Deveis concordar que sois o mais injusto dentre todos os homens por deixar-vos levar pela aparente infidelidade da

qual vós mesmo me deste o exemplo. Mas minha bondade deseja ainda assim ignorar vossos pequenos defeitos.

Valério

Vereis que me concederão a graça do perdão.

Angélica

Na verdade, não a mereceis de modo algum. Irei, entretanto, mostrar-vos a que preço posso chegar a essa resolução. Haveis manifestado sentimentos aos quais correspondo de maneira por demais terna para um ingrato. Apesar disso, haveis me ultrajado indignamente por meio de um amor extravagante suscitado por um simples retrato com toda a leveza, e ousou dizer, toda a confusão de vossa idade e de vosso caráter. Não é o caso examinar se eu deveria ter vos imitado, e não sois vós, enquanto culpado, aquele que pode julgar o meu comportamento.

Valério

Não sou eu, grandes deuses! Mas vejamos qual será o fim desses belos discursos.

Angélica

Ei-lo. Eu vos disse que conhecia o objeto de vosso novo amor, e isso é verdadeiro. Acrescentei que o amava ternamente, e isso continua sendo muito verdadeiro. Ao confessar-vos seu mérito, não disfarcei em nada seus defeitos. Fiz mais, vos prometi apresentar-vos, e dou-vos minha palavra de o fazer agora, nesse mesmo instante, pois advirto-vos de que ele está mais perto de vós do que pensais.

Valério

O que me dizeis? Mas a...

Angélica

Não me interrompais, vos suplico. Enfim, a verdade me força ainda a vos repetir que essa pessoa vos ama com ardor, e posso falar-vos de sua afeição como se fosse a minha. Cabe a vós, agora, escolher entre ela e mim, aquela a quem destinais toda vossa ternura. Escolhais, cavaleiro. Porém, escolhais prontamente e de uma vez por todas.

Marta

Ei-lo, por minha fé, bem embaraçado. A alternativa é divertida. Acrediteis em mim, senhor, escolhais o retrato. É o modo de se proteger dos rivais.

Lucinda

Ah, Valério, é preciso hesitar por tanto tempo para seguir as impressões do coração?

Valério (aos pés de Angélica, jogando o retrato)

Está resolvido. Venceste, bela Angélica, e sinto o quanto os sentimentos cujo nascimento se deve ao capricho são inferiores àqueles inspirados por vós. (Marta recolhe o retrato). Mas qual! Quando todo meu coração se dirige a vós, posso lisonjear-me em ter de volta o vosso?

Angélica

Podereis julgar o meu reconhecimento pelo sacrifício que acabastes de fazer. Levante-vos, Valério, e olhe bem para esses traços.

Leandro (olhando também)

Mas esperai um pouco! Creio reconhecer esse objeto... é... sim, por minha fé, é ele...

Valério

Ele quem? Quereis dizer 'ela'. É uma mulher a quem renuncio como a todas as outras mulheres do universo, diante de quem Angélica valerá sempre mais.

Angélica

Sim, Valério. Era uma mulher até aqui. Mas espero que seja a partir de agora um homem, superior a essas pequenas fraquezas que degradam seu sexo e seu caráter.

Valério

Em que estranho estado de surpresa me lançais!

Angélica

Deverias tão logo reconhecer esse objeto quanto tens com ele uma relação muito íntima e que, seguramente, não serei acusado de tê-la negligenciado. Desconsidere os enfeites estranhos que sua irmã acrescentou a esse rosto...

Valério

Ah! O que vejo?

Marta

A coisa não está clara? Vedes o retrato e eis o original.

Valério

Ó céu! Vou morrer de vergonha!

Marta

Pois, senhor, talvez sejais o único de sua condição a conhecê-la.

Angélica

Ingrato! Estava eu equivocada quando disse amar o original desse retrato?

Valério

Quanto a mim, não quero mais amá-lo precisamente porque ele vos adora.

Angélica

Querei bem então, para consolidar nossa relação, que eu vos apresente Leandro, meu irmão.

Leandro

Permiti-me, senhor...

Valério

Deuses! Quanta felicidade! Quê! Mesmo quando fui ingrato, Angélica não foi infiel?

Lucinda

Como partilho de vossa felicidade! E como a minha própria aumentou!

CENA XVIII

Lisimon (e os atores da cena precedente)

Lisimon

Ah! Ei-los todos reunidos em boa ocasião. Valério e Lucinda, tendo os dois resistido a seus casamentos, tomei a decisão de constrangê-los. Mas percebi que é preciso, por vezes, ser bom pai e que a violência nem sempre resulta em casamentos felizes. Tomei então o partido de romper, a partir desse momento, tudo aquilo que eu tinha decretado. Eis os novos arranjos que substituirão os antigos. Angélica me esposará. Lucinda vai para um convento. Valério será deserdado. E quanto a vós, Leandro, tendes paciência, por favor.

Marta

Por minha fé, que beleza! Está tudo muito bem encaminhado, não poderia ser melhor.

Lisimon

O que que há? Eis todos desconcertados! Será que meu plano não vos convém?

Marta

Vejais se algum deles abrirá a boca! Aos diabos com esses tolos amantes e essa tola juventude cuja tagarelice inútil nunca para, e que não consegue encontrar uma única palavra quando é necessário à ocasião!

Lisimon

Vamos, sabeis todas as minhas intenções, cabe a vós conformar-vos.

Leandro

Mas, senhor! Querei suspender vossa raiva. Não conseguis ler o arrependimento nos olhos e no embaraço dos culpados e desejais punir a todos, até mesmo os inocentes?

Lisimon

Agora essa, gostaria de ter a fraqueza de experimentar a obediência deles ainda mais uma vez. Vejamos melhor. Pois bem, senhor Valério, fazeis ainda reflexões?

Valério

Sim, meu pai. Porém, ao invés das dificuldades do casamento, elas apenas me mostram prazeres.

Lisimon

Oh, oh! Haveis mudado vossa linguagem! E tu, Lucinda, ainda prezas por tua liberdade?

Lucinda

Sinto, meu pai, que pode ser doce perdê-la sob o jugo das leis do dever.

Lisimon

Ah, ei-los todos razoáveis! Estou encantado. Abracem-me, meus filhos, e concluamos esses felizes himeneus. Eis o que é um golpe de autoridade oportuno!

Valério

Vinde, bela Angélica. Haveis-me curado de um ridículo que causava a vergonha de minha juventude. E irei, de agora em diante, descobrir perto de vós que quando bem amamos⁵, não pensamos mais em nós mesmos.

⁵ A frase empregada no original é *'quand on aime bien'*. A expressão *'aimer bien'* é comumente traduzida por 'gostar', mas optamos por 'amar' devido ao contexto da cena, a saber, o casal apaixonado.